



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
Sónia Dallot

Ata 16-A - Sessão Ordinária de quinze de abril de 2024

Ao décimo quinto dia do mês de abril de 2024, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida por Lígia Maria de Sousa Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, com a seguinte lista de presenças:

12 membros do PS: Lígia Brito, Amélia Carmo, Verónica Martins, Álvaro Bota, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Sónia Dallot, Isidoro Correia, Tiago Feijão, Fátima Catarina e Ricardo Tomás.

4 membros do PSD: Vítor Duro, Ricardo Proença, João Santos e Isa Brito.

1 membro do CHEGA: Élio Carmo.

1 membro do Bloco de Esquerda: Rogério Ferreira.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

Proposta nº 20-2024 – Apreciação dos bens inventariados, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação do ano 2023 bem como a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2023, de acordo com o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º e alínea e) do n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Proposta nº 21-2024 – Apreciação e aprovação da revogação do Procedimento plurianual 02/2024 - Aluguer de contentores de resíduos e transporte a destino final autorizado.

Proposta nº 22-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento de Concurso Público de bens e serviços nº 28/2024 – Aluguer de Contentores de resíduos e transporte a destino final autorizado.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Proposta nº 23-2024 – Apreciação e aprovação da retificação do prazo de execução, relativo ao procedimento plurianual 15/2024 – Fornecimento de Combustíveis.

Proposta nº 24-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 24/2024 – Aquisição de sistema de monitorização e gestão de frota e equipamentos.

Proposta nº 25-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 32/2024 – Aquisição de serviços de impressão.

Proposta nº 26-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 36/2024 – Aquisição de serviços de Consultoria de Recursos Humanos e Consultoria Contabilística.

Proposta nº 27-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo de Cooperação com a Associação Plataforma Saúde em Diálogo.

Proposta nº 28-2024 – Apreciação e aprovação do Regulamento Geral de Taxas da Junta de Freguesia de Quarteira.

Proposta nº 29-2024 – Apreciação e aprovação do Regulamento Geral de Preços da Junta de Freguesia de Quarteira.

Proposta nº 30-2024 – Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao ano de 2023, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Proposta nº 31-2024 – Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 01/01/2024 a 31/03/2024, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

1 - Período de Intervenção do Público;

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Boa noite a todos. Como falta um membro na mesa, eu solicito, se não houver nada contra, que a deputada Sónia Dallot faça o lugar do senhor António Floriano. Sendo assim, vamos dar início com a intervenção do público. Alguém quer usar a palavra? Não? Então passamos ao período antes da ordem do dia. Tem a palavra Sr. Rogério, do Bloco de Esquerda.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
Sónia Dallot

Bancada do Bloco de Esquerda - Sr. Rogério Ferreira: Boa noite a todos. São duas ou três questões que eu gostaria de colocar. Em relação ao concurso para o Casino Velho, se houve ou não alguém que apareceu a concurso, e o mesmo se aplica em relação à creche do Forte Novo? Outra questão é se tem conhecimento do aumento substancial que tem havido nas transferências com o agrupamento Laura Ayres, que faz com que neste momento haja turmas com mais de 30 alunos, o que na minha opinião, em termos educativos, é muito mau e não faz qualquer sentido. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Sr. Élio, deputado do Chega.

Bancada do Chega – Élio Carmo: Boa noite, senhor Presidente e a todos os presentes. Eu gostaria de questionar a Junta de Freguesia em relação ao edifício sociocultural de Quarteira. A pergunta é a seguinte: o edifício sociocultural era suposto ter uma cave e, pelo que parece, se era suposto ter cave e ela não existe, quais são as razões? Outra questão é o que a Junta de Freguesia tem planeado em relação aos carros abandonados em Quarteira e Vilamoura, que são muitos. Há zonas onde há carros parados há muitos meses, com relva a crescer por baixo, e nota-se que são carros abandonados. O que está planeado fazer em relação a isso? Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Sr. Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Boa noite a todos. Na passada Assembleia, apresentamos uma proposta referente à prorrogação do prazo de um contrato para a elaboração do projeto de arquitetura para a requalificação da Avenida Infante Sagres. Saímos da Assembleia sem perceber bem o que se votou ou porque se



A Presidente
Lúcia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



votou essa proposta. Parece-nos altamente consensual, estamos a falar de uma obra imprescindível na cidade, que nos pode colocar num outro patamar de qualidade tanto para quem nos visita como para quem escolheu esta terra para viver. O que não percebemos e gostaríamos de perguntar é porque é que um projeto desta importância, que ainda é só um projeto, parado três anos. O valor estava orçamentado, havia empresa para a realização, havia vontade, era importante. Então, o que falhou? Sendo um investimento tão importante e que vai atravessar vários ciclos políticos, com certeza daqui a pouco mais de um ano não teremos o mesmo Presidente de Junta. Não faria sentido ouvir as várias forças políticas representativas aqui da população para receber contributos para melhorar os parâmetros do projeto?

Outro tema, que na prática é o mesmo, é como ficou o problema dos esgotos na marginal em Quarteira. No final do verão passado, levantamos aqui este tema, mas posso lembrar: no verão passado, tivemos praias interditas por contaminação da água do mar por vazamentos da estação elevatória, junto ao passeio das dunas. Os esgotos em toda a avenida entraram em colapso de funcionamento, chegando inclusive a transbordar em plena via, em plena hora de almoço. O camião da Câmara, aquele de desentupimentos, andou todas as noites a tentar minimizar a situação. Salvo informação contrária, nada foi feito neste em particular e não está nada previsto até ao verão. Há pouco falei em qualidade, isto é exatamente o oposto de qualidade. Termos esgotos a correr pela rua no verão é o oposto de qualidade.

Agora vou especular um pouquinho, se dissermos que os esgotos não são mexidos porque toda a avenida vai ter de ser intervencionada. No entanto, o projeto da avenida ficou três anos parado e, afinal, só agora é que vai começar a ser elaborado. Podemos concluir que vamos ter de viver com o problema dos esgotos, que obviamente cada vez serão mais graves durante um longo período.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Sr. Isidoro, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Isidoro Correia: Boa noite a todos. Aqui há dias, verifiquei no calçadão uma limpeza feita, por membros da Junta de Freguesia. Qual limpeza? Retiraram areia que estava em cima do calçadão e, ao pegarem na areia, jogaram-na para junto do calçadão, na praia. A areia tem de ser jogada para dentro da praia, porque o vento que vem a seguir trouxe de novo a areia para o calçadão, ficando pior. Acho que as pessoas que estão a trabalhar têm de ter um encarregado para saber o que estão a fazer.

Gostava de saber se há alguma intervenção para um plano de defesa da linha do Forte Novo, cuja praia, como sabem desapareceu na totalidade.

Quando venho da Rua da Fonte para a Rua São Gonçalo de Lagos, posso cortar para a direita ou não? Vejo muitas pessoas virem da direita, eu não posso cortar para a direita, mas não há nenhuma placa que diga se posso cortar ou não. Sei que posso cortar para a esquerda, mas para a direita não.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Vou dar a palavra ao Presidente da Junta para responder.

Presidente da Junta De Freguesia – Telmo Pinto: Boa noite a todos. Cumprimento a mesa, as bancadas e o público aqui presente e em casa. Começo pelo final e pelo senhor Isidoro. Fica registado essa da limpeza. É lógico que não temos um encarregado para cada uma das pessoas, mas é bom que muitas vezes possamos intervir nas coisas que estão menos bem feitas, mas depois irei informar as pessoas que são responsáveis.

O Forte Novo é impossível haver uma intervenção. Aquela ideia de que ouvimos por aí que podemos tirar areia no fim do verão e colocar no princípio, isso não existe. A



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
Sónia Dallot

quantidade de areia que está ali é grande e é necessário recolocar. A informação que temos da APA (Agência Portuguesa do Ambiente) é que até ao final do mês de abril, princípio de maio, vai reavaliar a situação para ver o que é necessário fazer. Relativamente às areias, existe um concurso público para fundos comunitários para fazer a intervenção da recolocação das areias, que, como disse numa informação que coloquei no facebook, é obrigatório que seja feita de dez em dez anos. Não aconteceu de dez em dez anos, já vai em catorze. Portanto, é isso que não pode acontecer para estarmos precavidos e preparados para situações como esta.

O passadiço vai ser retirado e reabilitado, cortando ali algumas situações, não na mesma posição à frente, mas ligeiramente mais atrás, para poderem circular as pessoas em segurança. Também vão ser colocadas escadas para que as pessoas possam utilizar a praia.

A Rua da Fonte para cima, foi o sinal que foi abaixo e está para ser recolocado agora. Mas o sinal de sentido obrigatório à direita, não sei se vocês estão percebendo, só se pode voltar à esquerda. Mas se não tiver o sinal, as pessoas que não conhecem Quarteira vão voltar à direita outra vez e, portanto, foi solicitado à Câmara para ser recolocado e espero que seja em breve.

Sobre o Casino Velho, é uma obra que está adjudicada, tem empreiteiro. Só que se começar agora, vamos ter o Casino Velho a construir durante o verão. Existe uma economia que mexe alguma coisa em Quarteira no verão e é importante que se calhar não ter aqui obras a decorrer nessa altura.

Sobre a creche, o concurso ficou deserto e vai ser agora reforçado o valor da rubrica para voltar a haver um concurso. Portanto, ainda vai demorar algum tempo, espero que não seja muito, mas é o estado em que está, porque a empresa que lá estava também não tinha condições financeiras para continuar com a obra.

Sobre a escola não tenho informação sobre isso. Eu sei que Quarteira tem crescido em contraciclo com o resto do país, o concelho em termos de população. É verdade que



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



precisamos de muitas escolas. Há um documento que diz agora mais recentemente e, portanto, com certeza que também vai precisar e, pelo que sei, são novas escolas que são necessárias para Quarteira nos próximos anos.

O projeto da Av. Infante Sagres, é um projeto que está parado. Porquê? Pela vontade da Junta de Freguesia, porque não é normalmente as juntas que fazem projetos que custam 75.000,00€ (setenta e cinco mil euros), como este, e quem percebe da matéria sabe que, a partir de um certo momento, do estudo preliminar princípio do projeto, nós precisamos que as especialidades, ou seja, todos os projetos restantes, passem ao mesmo tempo pela arquitetura. A Junta de Freguesia não teve capacidade porque neste momento estamos a falar de um valor que pode ir para cima dos 75.000,00€ (setenta e cinco mil euros). Estamos a fazer 150.000,00€ (cento e cinquenta mil euros) de projeto e por muita vontade que tenhamos, conseguimos negociar com a Câmara e um dos documentos que nós solicitámos hoje que fosse aprovado, porque já foi aprovado na nova transferência de competências para a Juntas de Freguesia, é precisamente o projeto de especialidade da Av. Infante Sagres.

Sobre a participação pública. Não é nesta fase. Nós queremos agora é avançar com a documentação e, posteriormente, sim, queremos que tanto para este projeto que vem aí como o projeto da Rua 25 de Abril, também que é um dos que está para aprovar, como para o projeto do Mercado das quartas-feiras com estacionamento e parque em cima, bem como um outro largo com estacionamento na Rua Patrão Lopes, que foi adquirido pela Câmara Municipal de Loulé e também vamos ter verba para fazer esse projeto.

Eu adianto já a falar de um projeto que é de cinquenta e seis fogos nos lotes em frente ao cemitério. Somos nós que vamos fazer os projetos porque a Câmara percebeu que realmente nós podíamos fazer esse projeto com mais ligeireza, e foi o que aconteceu. Por isso é que esperamos esse tempo todo.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Sobre os esgotos da marginal e estamos a falar, dito por quem percebe disto que é o encarregado da Câmara, que é pior zona do Concelho. É precisa uma intervenção muito grande. Quando fizeram o Passeio das Dunas, deixaram-se ali logo os pontos de entrega com dimensões suficientes. Neste momento, o projeto está a acabar por ter um canal que vai deitar as águas residuais, também pluviais, no Porto de Pesca. Portanto, vai haver uma intervenção grande no início do próximo ano, em termos de infraestruturas de esgotos tanto de águas pluviais como águas residuais domésticas, entre o início da Rosa Branca e o início do Passeio das Dunas, abrangendo o Largo das Cortes Reais e o Largo das Praças.

O edifício sociocultural é daqueles exemplos de que me orgulho, pelo trabalho que trouxemos, a capacidade da Junta de Freguesia de Quarteira de fazer projetos desta dimensão. Isto fez com que, se calhar, muitas vezes executasse mais orçamento da Câmara Municipal de Loulé. E há pouco mais de um mês, o Vítor Duro, solicitou uma cópia dos documentos. Na semana passada, aquilo foi uma avalanche de visitas ao edifício e a primeira pergunta que fazem ao visitar, é se têm cave.

Tenho os documentos para apresentar a quem solicitar, mas não vou fazer com toda a gente, como devem perceber, mas vou fazer reuniões com quem interessar. Como convidei uma pessoa que eu respeito muito nesta área para se encontrar comigo aqui na Junta de Freguesia na quarta-feira, acho que devo primeiro falar com ele. Tenho muito respeito por ele. Eu acho que a política se faz de transparência e a minha transparência foi mandar os documentos.

Perdia-se muito menos tempo, porque é assim, se alguma vigarice tivesse aqui feita nestes documentos, nesta obra que é um concurso público, que tem uma empresa de fiscalização, que tem técnicos da Junta de Freguesia ligados a este processo, se alguma coisa tivesse menos bem feita neste processo, esta situação era sempre detetável.

No entanto eu passo a explicar a situação da cave. Quando começamos a escavar, e dois metros e meio depois, tínhamos água por todo lado. Qual foi a reunião que tivemos?



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dalot



Porque isto não era resolvido assim à toa. Foi resolvido com todos os técnicos, com projetistas de obra, para perceber qual era a mais-valia de ter uma cave, que era uma arrecadação, uma coisa pequena. Qual é a mais-valia de continuar com aquela situação? O problema estaria resolvido no final da obra? Nunca estaria resolvido com a água que lá estava. E nós decidimos não fazer. A lei contempla essa decisão. Decidimos não fazer, decidido por todos, inclusive com os técnicos, arquiteto ou arquiteto responsável e o projetista de estabilidade responsável também, porque tivemos de mudar a estrutura. Todos decidimos fazê-lo. Esta decisão, numa empreitada, aparece sempre como trabalhos a menos

Todo este processo que está aqui do edifício é transparente ao ponto de termos ali o dossier para quem quiser consultar. E nós estamos aqui disponíveis para mostrar todos os documentos, sejam eles os trabalhos a menos, os trabalhos complementares e as revisões de preços que estão contempladas por lei.

Sobre os carros, nós por lei não conseguimos, não temos autorização para mover os carros. O processo jurídico, o processo de fiscalização, tem de ser da Câmara Municipal de Loulé. O que nós fazemos é de semana a semana enviarmos uma lista de carros que nós detetamos. Estamos sempre a mandar os mesmos carros, enquanto não são recolhidos ou quando não existe o feedback nem resposta da parte da Câmara Municipal de Loulé.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado João Santos, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – João Santos: Cumprimento, na sua pessoa, todos os presentes. Tenho algumas questões a colocar ao senhor Presidente da Junta.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Primeiramente, gostaria de saber se há alguma atualização sobre o parque situado na Avenida de Ceuta, entre os prédios. Existe algum plano para esse espaço, ou ele permanecerá vazio?

Em relação ao Parque Poeta Pardal, que fica nas proximidades, alguns vizinhos alertaram-me sobre as afluências indesejáveis que ocorrem ali. Seria possível a Junta de Freguesia interceder para melhorar a iluminação do parque? Acredita-se que uma melhor iluminação poderia dissuadir comportamentos indesejáveis, especialmente durante a noite.

Outro ponto, que já foi mencionado anteriormente, mas que acredito ser relevante reiterar, é a sinalização nas principais entradas da freguesia. Não seria pertinente colocar placas que digam "Bem-vindo a Quarteira" ou algo semelhante nas entradas e saídas da freguesia? A atual placa na rotunda de entrada já serve a este propósito, mas pode ser interessante melhorar a sinalização para tornar a chegada e a saída mais evidentes.

Sobre a rotunda dos Pescadores, gostaria de saber se as estátuas do pescador e do agricultor serão mantidas ou se haverá uma nova instalação artística no local. Poderia esclarecer o que está previsto para esse espaço?

Por fim, gostaria de abordar a questão da areia na Avenida Infante Sagres. Entendo que o vento sueste pode levar a areia para a zona pedonal, mas seria importante que houvesse um esforço para minimizar esse problema, já que os pedestres acabam a escorregar na areia.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado Isidoro Correia, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Isidoro Correia: Relativamente aos esgotos da Av. Infante Sagres, eu fui chamado à Câmara Municipal e o engenheiro que lá estava



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



perguntou-me se eu tinha conhecimento que é que estava ali debaixo daquele solo por causa dos esgotos que estavam sempre entupidos. Expliquei-lhes que aquilo tinha sido feito nos anos sessenta e as manilhas eram de trinta e nem chegavam a dez por cento de cota e quando vêm da zona do Hotel D. José até chegar cá em baixo à Rosa Branca, a cota praticamente não é nenhuma e fica impedida com dejetos que apanha pelo caminho.

Estava prevista uma intervenção na altura e o Dr. Seruca Emídio indicou que tinha para gastar ali mais ou menos dois milhões de euros, mas acabou por nada ser feito. As manilhas de trinta, em vez de trezentos, continuam lá e é por isso que está sempre entupido.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Relativamente à imigração temos notado um acréscimo muito significativo de pessoas ali da zona do sul da Ásia aqui na nossa Freguesia. Mais do que estar aqui a discutir o tema da imigração em si, que ultrapassa em muito as nossas competências e conhecimento, preocupa-nos as condições em que estas pessoas possam estar a viver aqui na nossa terra. Diariamente aparecem vários indivíduos a solicitar emprego, a grande maioria não fala inglês e muito menos português. Obviamente que são pessoas que não estão minimamente integradas na sociedade, sem residência e sem trabalho. Acreditamos que no verão a hotelaria é capaz de absorver muita desta mão de obra, mas depois do verão poderemos ter aqui uma crise social. Sei que não temos resposta fáceis para isto, só pedimos a este executivo, é que acompanhe de perto esta temática, porque pode tornar-se um problema sério no futuro.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Sobre a habitação pública gostaria de colocar uma questão muito simples para o Sr. Presidente, se no programa de compra de habitações da Câmara Municipal de Loulé se sabe, se foram adquiridos aqui apartamentos em Quarteira? Se sim, se eles foram atribuídos a pessoas em regime de habitação social?

Relativamente à questão do Forte Novo e as obras na Marina, demo-nos ao trabalho de analisar um documento chama-se TUA (título único ambiental), referente às obras da Marina de Vilamoura e foi concluído pela CCDR, em consonância com o estudo de impacto ambiental que as obras na Marina, em especial o prolongamento do molhe Poente em oitenta e quatro metros, não tem expressão no impacto do trânsito sedimentar e de facto é lá referido os resultados da modelação que mostram que o impacto do prolongamento do molhe de Vilamoura nos setores da nascente do Porto de pesca é virtualmente nulo. Obviamente temos de aceitar os estudos feitos por quem percebe do assunto, mas estará sido este estudo exaustivo e analisado todas as variáveis? O relatório referido fala em trânsito sedimentar, mas não fala em alterações de correntes marítimas. Sabemos que a construção da Marina de Vilamoura se não iniciou, pelo menos, acelerou gravemente um processo de erosão costeira entre Quarteira e Vale do Lobo, pelo que a associação entre o prolongamento do molhe Poente da Marina e uma maior erosão da zona do cavalo preto é natural e preocupa as pessoas. É muito importante que não exista qualquer dúvida sobre a influência desta obra na Marina sobre as nossas praias e no caso de se comprovar têm de existir compensações financeiras previstas sobre futuros processos de alimentação artificial das praias. Também é imperativo a garantia que o aumento de dois molhes na praia urbana Quarteira não terá efeitos na zona a nascente. A praia do cavalo preto desapareceu disse o Sr. Presidente, num vídeo publicado na sua conta de Instagram e disse também que uma das causas foi falta de reposição de areia que deve ser feita de dez em dez anos pela APA. Sabemos que a última reposição foi em 2010, foi há catorze anos. A previsão da reposição da areia é para março de 2025 e passam quinze anos,



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



perguntamos ao Sr. Presidente quem é que deveria ter estado atento a esta situação e não esteve?

Sabemos que vai haver um concurso para fundos do PRR, só que, infelizmente, a história também nos diz que concursos e fundos comunitários tendem a atrasar-se. Março do próximo ano estamos em cima do verão, passa outro verão. É fundamental que os órgãos eleitos locais exijam a garantia de cumprimento destes prazos. Já assim, se temos o azar de um inverno desfavorável em termos de agitação marítima, as perdas em termos de natureza, assim como económicas, serão muito maiores do que a situação atual.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passo a palavra ao Sr. Rogério Ferreira, da bancada do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Sr. Presidente, eu concordo com as preocupações do deputado Vítor Duro, em relação à questão da imigração. Eu não vejo, é como é que a Junta de Freguesia ou até mesmo a Câmara Municipal pode atuar nesta matéria, porque não é nenhuma entidade judicial nem é nenhum corpo policial. Se calhar todos conhecemos pessoas em Quarteira que alugam apartamentos para lá meter oito, nove e dez pessoas imigrantes e estão a ganhar dinheiro à conta disso e nem sequer é declarado nas finanças. Se calhar é por aí que temos que de facto atuar. Eu partilho dessa preocupação de facto, porque pode criar aqui uma crise social. O início da resolução do problema, talvez passe pela identificação das pessoas que se estão a aproveitar do desfavorecimento dos imigrantes.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passo a palavra então ao Senhor Presidente da Junta para responder às questões.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Nós fazemos aquilo que está ao nosso alcance. É um problema de habitação que é notório, não só aqui, mas pela Europa fora. É lógico que, se começamos por aquilo que é mais básico, que devia ser um acesso fácil a todas as famílias, e as pessoas não têm casa, a situação começa a degradar-se.

A Junta de Freguesia é capaz de ser a única freguesia que tem técnicos de ação social a trabalhar em complementaridade com as outras entidades locais. Ainda no outro dia, visitei locais com vinte e uma pessoas que estavam em situações que precisavam de ajuda. Fui lá falar com eles e tentámos perceber o que necessitavam.

Nós temos vários cursos em trabalho conjunto com o Centro de Emprego, a Escola Laura Ayres e a ASMAL, onde damos formação para aprender o português, para as licenças mais básicas que eles necessitam, mas também na língua inglesa. Eu acho que aquilo que está ao alcance das Juntas de Freguesia, esta Junta de Freguesia faz bem.

Sobre a palavra “estar atento”, é verdade. Nós não temos competências, mas temos de estar atentos. Quando nos dão oportunidade, temos de reivindicar aquilo que temos para o local onde vivemos.

Que se diga de passagem, Quarteira não precisa de reposição das areias hoje. Precisou em 2010, e não o fez em dez anos e é isso que temos de retificar. A minha intervenção no outro dia, numa reunião que tive com a proteção civil, foram duas situações. Uma foi começar a trabalhar já o processo para daqui a dez anos. Outra situação foi que, numa reunião, foi dito que Quarteira tem infraestruturas obsoletas ou sem dimensão suficiente para o escoamento das águas residuais, estações elevatórias a nascente e a poente. No verão, têm de pôr aqui mais técnicos a fiscalizar durante vinte e quatro horas. Agora, o impacto negativo de um dia com os esgotos não é saudável para o Concelho. Portanto, também concordo. Esta foi a minha intervenção ao pé de muitos daqueles órgãos que podem fazer essa diferença, não sendo nós a fazer.

Sobre a questão dos molhes, todos temos ideias, todos temos os nossos estudos e aquilo que eu sei é que os molhes da Marinha têm um estudo de impacto ambiental. Não vou



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



agora dizer quem fez o estudo de impacto ambiental, a universidade que fez o estudo do aumento de dois dos molhes, não vai ter influência? É lógico que vai. Aumentar os dois molhes não vai resolver o problema do Concelho, nem do Algarve. Vai empurrar o problema para o lado, porque a erosão vai sempre acontecer.

A verdade é que Loulé e Quarteira precisam de praias. Basta numa praia acontecer o que aconteceu, colocamos em causa uma quantidade de coisas. Portanto, sei que temos de proteger estas praias e as outras. Temos que, em conjunto, pressionar as autoridades para resolver o problema. Estamos falando de fundos comunitários, são catorze milhões para esta instância, mas são fundos comunitários. É essa a intervenção que faço. No que me toca, sempre nas capacidades da Junta de Freguesia, seja com imigrantes, praias, ambiente, ou o que for.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Muito obrigada pelas explicações. Agora, antes de entrarmos na ordem do dia, chegou-nos uma moção e duas recomendações. São duas recomendações do Partido Social Democrata e uma moção do Bloco de Esquerda. Proponho uma alternância: apresento o PSD, depois o Bloco, e depois voltamos ao PSD. Tem a palavra Ricardo Proença.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Boa noite a todos. Passo a ler a proposta de recomendação: “Criação de fundo regional de resposta aos efeitos graves dos fenómenos climáticos.

De acordo com o regime jurídico das autarquias locais, aprovado pela lei 75/2013 de 12 de setembro, no seu artigo 7º, Atribuições da freguesia, Alínea k, Proteção da comunidade, e desta forma garantindo que são apreciados todos os assuntos com interesse para a freguesia.

Face ao exposto acima, a bancada do Partido Social Democrata, nesta Assembleia de Freguesia, recomendar que esta delibere e aprove esta Proposta de Recomendação ao Executivo da Junta de Freguesia, para que:



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



- Sejam tomadas as devidas diligências junto da Câmara Municipal de Loulé e, através desta, junto dos demais municípios do Algarve e da comunidade intermunicipal do Algarve (AMAL), a fim de garantir a criação de um fundo regional de resposta aos efeitos graves causados pelos fenómenos climáticos.

Quarteira é, neste momento das cidades mais afetadas por graves fenómenos climáticos e pela erosão marítima, sendo até a zona do Forte Novo, a faixa costeira do Algarve com o maior recuo da linha de Costa, com cerca de 2 a 3 m por ano segundo dados do Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) da Universidade do Algarve.

O fundo regional em si, em consonância com todos os Municípios do Algarve, poderia ser financiado pela Taxa Municipal Turística (TMT) que se encontra a ser aplicada e em vigor em alguns municípios da região.

Consideramos que este é o momento de atuar de forma a garantir que no futuro não haja morosidade na resposta urgente aos efeitos súbitos e graves dos fenómenos climáticos.

Quarteira, 15 de abril de 2024”.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o senhor Rogério Ferreira.

Bancado do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Concordando no geral com esta recomendação, gostaria de dizer duas ou três considerações. A primeira é que tenho sérias dúvidas de que, no plano jurídico, a AMAL possa constituir um fundo destes. Em relação ao fundo regional em si a ser financiado pela taxa municipal turística. Quero dizer que nós apresentámos na Assembleia Municipal, há uns anos, uma proposta para que parte desse dinheiro da taxa municipal turística fosse exatamente para estas questões, mas na altura não foi aceite. Parece que agora vai ser. Concordo



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
Sónia Dallot

perfeitamente com isso, mas temos um problema em relação a criar um fundo gerido pela AMAL com a questão da taxa turística.

A taxa turística é uma questão pessoal, pertence a cada município. Não sei se eles estarão dispostos a abdicar disso para um fundo municipal.

Em último lugar, saúdo que o PSD Quarteira tenha estas questões das alterações climáticas em consideração, ao contrário do que tem tido o seu deputado municipal na Assembleia Municipal, que tem sido um verdadeiro negacionista em relação às alterações climáticas. Chegou ao ponto de, quando se discutiu a questão da água, dizer que nós não temos água a menos, temos é gente a mais. Muito obrigado, Senhora Presidente, mas vamos votar favoravelmente.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passo a palavra a Fábio Nobre, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: Boa noite a todos. Sobre esta proposta do PSD, como é óbvio, a bancada do PS irá votar favoravelmente, até porque o nosso Presidente de Câmara, o Dr. Vítor Aleixo, tem sido um defensor desta matéria e já se pronunciou mais do que uma vez sobre este assunto. Portanto, é bom saber que neste assunto estamos todos alinhados num timing que nos lembra que as coisas mudam e vão mudando sempre. Agora somos nós que estamos aqui, somos nós que temos de responder com as melhores estratégias e armas que tivermos, até porque este é daqueles assuntos em que temos de pensar globalmente e atuar localmente, fazendo o que for possível para controlar ou, pelo menos, prevenir piores resultados. Portanto, claro que a bancada do PS votará a favor.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Bancada do PSD – Ricardo Proença: Para dar alguma resposta ao senhor Rogério, sei que não será a AMAL a gerir isto, seria juridicamente impossível, mas acho que, pelo menos na minha opinião, a AMAL é o órgão onde há diálogo entre todos os municípios do Algarve. Seria dentro desse espaço, com a colaboração da AMAL, numa Assembleia Intermunicipal, onde se pudesse debater isto. Acho que isto pode dar alguma consciencialização a outros municípios do Algarve perante esta situação, porque fomos nós aqui em Quarteira que ficámos sem uma praia. Portanto, é mais nesse sentido.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passo a palavra à Fátima Catarino, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Fátima Catarino: É só para dizer que por motivos de ordem profissional dado que a Região de Turismo do Algarve tem tido a intervenção nesta matéria, eu não posso votar nem a favor nem contra, portanto peço escusa de votação.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra Sr. João Santos, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – João Santos: Não querendo fugir do tema, e de certa forma até acredito que dá para fazer aqui uma ligação ao que está presente na moção. Há pouco, o senhor Presidente da Junta falou que era importante que todos nós conseguíssemos aplicar pressão para poder resolver este problema. Senhora Presidente, penso que seria da maior importância, e se calhar até aliado a tudo isto que está aqui a ser falado, que esta Assembleia pudesse convocar uma sessão extraordinária com os promotores do projeto da Marina de Vilamoura, com a APA e o mundo académico, para esclarecer a população relativamente àquilo que vai ser feito ali, coisa que até ao



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



momento não foi feito. Acho que seria benéfico para toda esta nova construção que será feita ali na Marina de Vilamoura.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passamos à votação relativamente a esta recomendação. Quem vota contra? Quem se abstém? Duas abstenções. Passamos então à moção da bancada do Bloco de Esquerda. Senhor Rogério, tem a palavra.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Passo a ler a moção. “Aqui posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As forças Armadas Portuguesas apelam aos habitantes de Lisboa para recolherem às suas casas.” Assim começava o comunicado lido no Rádio Clube Português pelo jornalista Joaquim Furtado.

Apesar deste apelo, muitos milhares de pessoas saíram às ruas apoiando o golpe militar que, graças à mobilização popular, se transformou em Revolução devolvendo a Portugal a Democracia, a Liberdade e a Esperança, conquistando direitos cívicos, políticos e sociais consagrados na Constituição da República no dia 2/04/1976.

Estamos a comemorar meio século desta “madrugada... dia inicial, inteiro e limpo, onde emergimos do silêncio e livres habitamos a substância do tempo,” citando Sophia de Mello Breyner, pondo fim a uma Ditadura feroz que sobrevivia pelo medo, ignorância, censura, prisão, tortura e eliminação física dos opositores, e perseguição de ilustres pensadores, artistas e escritores.

Mas, apesar de muitas conquistas, onde o Serviço Nacional de Saúde, a democratização da Educação e o Poder Local Democrático são pilares importantes da democracia, muitos foram os sonhos e promessas por realizar para a construção de uma Sociedade mais justa, Fraternal, Solidária e participativa.

Hoje vivemos com preocupação o aumento do fosso entre ricos e pobres, o crescimento da precariedade, o drama da pobreza que afeta um segmento significativo da



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



população, e não podemos ficar indiferentes ao crescimento de forças populistas que, em parceria com interesses económicos obscuros, colocam em risco o estado social e muitas conquistas de Abril.

O projeto político iniciado em 25 de abril de 1974 alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás.

Estamos todos convocados para defender e aprofundar abril neste desafio permanente de semear Esperança e lutar em defesa dos mais desfavorecidos, onde a Democracia formal e a democracia participativa se complementam e crescem.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Quarteira, reunida em 15 de abril de 2024, decide:
1 - Saudar e evidenciar o 50º aniversário do 25 de abril, com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo, e se empenharam na luta pela liberdade e democracia.

2 - A remessa integral do teor da presente saudação à Câmara Municipal de Loulé, Assembleia Municipal de Loulé, Grupos Parlamentares da Assembleia da República e Associação 25 de Abril”.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Alguém quer usar da palavra? Não havendo, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Passo a palavra ao deputado Ricardo Proença da bancada do PSD para ler outra recomendação.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Passo a Ler: “Proposta de recomendação: Realização de sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia sobre a temática do plano diretor municipal.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



O Plano Diretor Municipal de Loulé (PDM) em vigor desde 1995, encontra-se em revisão sendo, que têm decorrido os trabalhos inerentes e fundamentais a fase de acompanhamento com vista à elaboração da Proposta de Plano de Ordenamento.

Considerando que a Proposta de Revisão do PDM e o programa de Execução e Plano de Financiamento do PDM foram recentemente deliberados e aprovados em reunião de Câmara Municipal, no passado dia 8 de abril de 2024, vem bancada do Partido Social Democrata, recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira que:

- Proponha à Mesa da Assembleia de Freguesia que sejam tomadas as diligências necessárias para que seja realizada uma Assembleia de Freguesia de Quarteira extraordinária, com o ponto único na ordem de trabalhos” Análise e Apreciação da Revisão do PDM”.

Esta proposta de recomendação, visa sobretudo, para a Assembleia de Freguesia de Quarteira e os demais interessados, tomarem conhecimento de todas as principais alterações do PDM e que irão incidir no perímetro territorial da freguesia, impactando assim o desenvolvimento económico e social da cidade de Quarteira.

Considera-se de igual modo, que esta Assembleia de Freguesia Extraordinária ocorra após a Proposta de Revisão do PDM tramitar pelos trâmites oficiais inerentes ao processo de aprovação e emissão de pareceres (CCDR Algarve, Assembleia Municipal, entre outros) para que possa coincidir com a abertura da fase de consulta pública do documento final “

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passo a palavra ao deputado Fábio Nobre, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: A melhor altura para uma sessão extraordinária talvez tivesse sido há dois anos, na altura em que se podia dar algumas



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



contribuições. Esta é a segunda melhor altura para uma Assembleia deste tipo, realmente, porque o PDM é talvez o documento estratégico mais importante no planeamento territorial dos concelhos. Importa que as pessoas tenham pelo menos a possibilidade de entender, porque é também algo que pode ser complexo e requerer alguma atenção.

Portanto, uma vez que a proposta do PSD é para a realização desta sessão quando se entrar na altura da consulta pública, faz todo o sentido, uma vez que o documento, entregue pela Câmara Municipal, ainda não é um documento fechado. A bancada do PS está plenamente de acordo. Acho que pode ser uma oportunidade para as pessoas se informarem e eventualmente tirem dúvidas e entenderem qual é a importância deste documento. Portanto, acho que faz todo o sentido e o PS aprovará e votará a favor.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Não havendo intervenientes que pretendam usar da palavra, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Passamos então ao período da ordem do dia. É só para acrescentar que hoje todos receberam um e-mail com mais três propostas que carecem de alguma urgência para serem aprovadas. Uma delas tem a ver com o contrato interadministrativo, que depois só poderíamos fazer em junho, quando fosse a outra Assembleia. Então, achamos oportuno trazer logo, se ninguém tiver nada contra.

Passamos à proposta 20 - Apreciação dos bens inventariados, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação de 2023, bem como a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2023, de acordo com o disposto na alínea b) do número 1 do artigo 9º e alínea e) do número 1 do artigo 16º da lei 75/2013 de 12 de setembro.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Para simplificar o processo, apresentamos aqui o orçamento corrigido a 31 de dezembro de 2023. A receita corrente do orçamento inicial era de 3.837.877,00€ (três milhões oitocentos e trinta e sete mil



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



oitocentos e setenta e sete euros) e foi corrigida para 4.798.092,56€ (quatro milhões, setecentos e noventa e oito mil e noventa e dois euros e cinquenta e seis cêntimos). As receitas de capital passaram de 859.053,84€ (oitocentos e cinquenta e nove mil e cinquenta e três euros e oitenta e quatro cêntimos) para 1.448.439,28€ (um milhão, quatrocentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e trinta e nove euros e vinte e oito cêntimos) nas despesas correntes e de capital, os valores passaram de 3.807.389,22€ (três milhões, oitocentos e sete mil, trezentos e oitenta e nove euros e vinte e dois cêntimos) para 5.926.455,18€ (cinco milhões, novecentos e vinte e seis mil, quatrocentos e cinquenta e cinco euros e dezoito cêntimos) e de 890.542,59€ (oitocentos e noventa mil, quinhentos e quarenta e dois euros e cinquenta e nove cêntimos) para 1.890.993,03€ (um milhão, oitocentos e noventa mil, novecentos e noventa e três euros e três cêntimos), respetivamente.

Recebemos transferências da Câmara Municipal de Loulé em outubro e novembro, que aumentaram os nossos orçamentos para atender às necessidades de limpeza urbana. Tivemos de renegociar com a Câmara Municipal de Loulé devido ao aumento dos preços e também para duas obras: a reformulação do Passeio das Dunas e a Praça do Mar.

Relativamente à despesa corrente, os valores iniciais eram de 3.807.389,22€ (três milhões oitocentos e sete mil trezentos e oitenta e nove euros e vinte e dois cêntimos) corrigidos para 5.926.455,18€ (cinco milhões novecentos e vinte seis mil quatrocentos e cinquenta e cinco euros e dezoito cêntimos). A diferença entre o orçamento inicial e o corrigido deve-se ao aumento da limpeza urbana, que custou cerca de 800.000,00€ (oitocentos mil euros) bem como a verba cativa de 550.000,00€ (quinhentos e cinquenta mil euros) devido a um processo que temos com a SUMA, que neste momento está num processo de discussão entre advogados.

A execução orçamental da receita corrente está em 102%, devido ao aumento das receitas próprias da junta de freguesia que aumentaram cerca de 12%. Nas receitas de capital, a execução baixa deve-se à verba recebida no final do ano, resultando em uma



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



execução de 55%. Na despesa, a execução é de 60,99%, refletindo os 890.000,00€ (oitocentos e noventa mil euros) recebidos e os 550.000,00€ (quinhentos e cinquenta mil euros) cativos da SUMA. Ao nível da despesa de capital é relativa às obras do passeio das dunas e da praça do mar.

Relativamente às “outras receitas” é algo residual está relacionado com impostos e com situações de reposições não abatidas nos pagamentos, notas de crédito do ano anterior que transitaram para este ano.

Nos gráficos comparativos, podemos ver a evolução da execução orçamental dos últimos três anos (2021, 2022 e 2023). Em 2021, as receitas de capital eram de 2.800.000,00€ (dois milhões e oitocentos mil euros), devido à criação de estrutura com a transferência de competências. Desde então, os valores têm diminuído, mas ainda temos investimentos a fazer na estrutura. Os orçamentos anuais da Junta de Freguesia normalmente ascendem a seis, sete milhões, devido aos contratos interadministrativos. Para termos uma noção, neste momento, em termos de receitas correntes que a Junta de Freguesia recebe anualmente, o orçamento, se não tivesse os contratos interadministrativos, estaria na ordem dos 5.318.000,00€ (cinco milhões trezentos e dezoito mil euros). Temos a destacar de forma a perceber a relação que existe entre as receitas próprias e as receitas de outras entidades. Como vemos, há uma diferença muito grande nas receitas da Junta de Freguesia, e é por isso que eu digo sempre que os contratos interadministrativos são contínuos e estarão continuamente a necessitar de negociação.

Sobre as receitas próprias, não há muito a dizer. Vou aqui só debruçar-me sobre alguns aumentos, como a questão dos atestados, que aumentámos e executámos cerca de 118%. Também a ocupação do espaço público e publicidade. Isto tem a ver com o trabalho que tem sido feito pela Junta de Freguesia, monitorizando tudo aquilo que se vai passando na freguesia em termos de reorganização do espaço.



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



O aumento do montante das “Outras Receitas Correntes”, que ascendeu os 45.078,58€ (quarenta e cinco mil e setenta e oito euros e cinquenta e oitocentos cêntimos) está relacionado a indemnização, paga pelo seguro, para substituir a lavadeira que foi danificada na rotunda.

Portanto, a nossa execução foi na ordem dos 133%, o que influenciou o resultado que eu tinha falado inicialmente. Os valores relativos à transferência de competências está na ordem dos 3.400.000,00€ (três milhões e quatrocentos mil euros), tudo o resto tem a ver com a gestão corrente. A Câmara Municipal de Loulé é, sem dúvida, o principal financiador das juntas de freguesia do concelho.

Podemos ver que há uma quantidade de serviços que cada vez mais têm passado para as Juntas de Freguesia, em termos da gestão do dia a dia, das partes mais operacionais, como o auditório, as obras, o cemitério, as partes mais culturais e mais sociais.

Atualmente, a Câmara Municipal de Loulé transfere verbas para as Juntas de Freguesia, permitindo que elas não precisem solicitar constantemente dinheiro à Câmara para eventos anuais. Com essa gestão, as juntas avaliam as despesas dos eventos e gerem a verba de acordo. Isso também descentraliza a concentração dos contratos públicos, dividindo-os pelas Juntas de Freguesia e facilitando o processo.

Relativamente às despesas com pessoal mostram que a execução está abaixo do orçamento, pois a estimativa inicial era de que teríamos quase todas as pessoas no quadro, o que não aconteceu. Isso reflete um grau de execução de 79,98%. Percebemos o peso dessa rubrica no orçamento da Junta de Freguesia, de 35,76%.

A aquisição de bens e serviços é significativa, pois as Juntas de Freguesia são verdadeiros prestadores de serviço. As despesas de capital geralmente vêm com contratos interadministrativos com a Câmara Municipal. A rubrica “aquisição de bens e serviços” está orçamentada em 3.636.994,95€ (três milhões, seiscentos e trinta e seis mil, novecentos e noventa e quatro euros e noventa e cinco cêntimos), sendo a sua execução no montante de 1.796.648,27€ (um milhão, setecentos e noventa e seis mil, seiscentos



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



e quarenta e oito euros e vinte e sete cêntimos) tendo sido influenciada pela transferência de competências da Câmara Municipal no final do ano. Mesmo dividindo entre serviços externos e internos, a aquisição de serviços ainda representa a maior parte do orçamento.

A aquisição de bens geralmente atinge quase 100% de execução. Destacamos despesas com refeições confeccionadas, que incluem refeições de excursões, e material de consumo hoteleiro, como copos reutilizáveis comprados para eventos da junta que representaram uma despesa no montante de 29.000,00€ (vinte e nove mil euros).

As despesas correntes incluem estudos, pareceres e projetos, totalizando 289.000,00€ (duzentos e oitenta e nove mil euros), com diversos serviços de consultoria e projetos de arquitetura e especialidades. Esses serviços foram contratados externamente, pois não temos capacidade interna para contemplar todos esses trabalhos especializados, nomeadamente serviços de fornecimento continuado de eletricitas, calceteiros, espaços verdes, serviços de máquinas, podas, manutenções muito específicas e impressão de material publicitário, que é residual.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Sr. Rogério da Bancada do Bloco de Esquerda.

Bancada do Partido Bloco de Esquerda – Rogério: No fundo foi feito um sumário da documentação. Peço que enviem essa apresentação para os deputados, pois torna-se mais fácil verificar a informação dessa forma.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Constatei a ausência do mapa de situação dos contratos. Penso que noutros anos apresentaram esse mapa. Apenas se



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



verificou o mapa das adjudicações por tipo de procedimento, havendo vinte e sete contratos por empreitada de obra pública e dois mil cento e setenta e cinco contratos por aquisição de serviços. Não compreendo como é que não há um mapa de situação dos contratos.

Outra questão: na demonstração dos resultados, recuei um ano atrás e fui ver a demonstração de resultados de 2022 e reparei que em 2021 tínhamos menos na rubrica fornecimentos e serviços externos, tínhamos menos 848.000,00€ (oitocentos e quarenta e oito mil euros) arredondados, e em 2022 passou para menos 3.000.347,00€ (três milhões trezentos e quarenta e sete mil euros). No mapa atual da prestação de contas 2023, verificamos que houve uma redução para 1.000.931,00€ (um milhão novecentos e trinta e um mil euros) arredondados. Gostava de questionar o porquê destas variações.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o deputado Fábio Nobre, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: Em relação ao que recebemos e esta explicação, queria felicitar a transparência na apresentação das contas e a explicação de algumas coisas antes sequer dos deputados perguntarem, que era o meu caso, o executivo respondeu, por exemplo, à explicação da percentagem de execução orçamental da receita e da despesa. Porque aqueles números à partida podiam parecer baixos, com a explicação, ficaram mais óbvios. A explicação das receitas próprias, por exemplo, naquela execução de dois mil por cento percebemos que tem a ver com a questão do seguro da rotunda da avenida da Fonte Nova, da lavadeira.

Por fim, para além de felicitar por isso, dizer que é com orgulho que vemos a Junta da nossa terra ter mais músculo, mais capacidade de execução, capacidade para fazer projetos, proporcionando mais qualidade e rapidez do que se estivéssemos sempre



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



dependentes da Câmara Municipal de Loulé para a realização desses trabalhos. Isso é bom para todos, beneficia-nos a todos. Quase dá vontade de dizer que será meio legado do Presidente Telmo Pinto nesta transformação de um Fiat Uno numa espécie de Ferrari. Há uma diferença, e é importante dizer as coisas. Claro que não depende só do Presidente, mas é verdade que antes, para mal da nossa cidade e da nossa terra, o orçamento não tinha esta envergadura, e ainda bem que agora passou a ter. Isto é uma conquista que não vamos perder. Para as próximas equipas que liderarem a Junta, será sempre bom vermos este crescimento.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o senhor deputado Ricardo Proença.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Gostaria também de dar os parabéns pela apresentação. Também em linha de concordância com o colega Fábio, foi uma apresentação bem-apresentada e mostrou de forma sumária, aquilo que são neste momento os números da Junta de Freguesia e a dimensão destes.

Só mais uma questão, no mapa da demonstração do controlo orçamental da despesa na rubrica limpeza e higiene urbana, orçamentou-se 2.863.000,00€ (dois milhões oitocentos e sessenta e três mil euros) e executou-se cerca de 549.000,00€ (quinhentos e quarenta e nove mil euros). Tendo em consideração que houve aqui uma grande luta com a transferência de competências nesta área e fez-se um elevado investimento nestas rubricas e depois vai-se a ver aqui a execução e foi tão abaixo. Qual a razão? O que está a acontecer? Já vamos em mais de dois ou três anos da transferência de competências nesta área e, portanto, era expectável que isto tivesse uma execução do âmbito financeiro mais plena.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
Sónia Dallot

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Presidente da Junta, pode responder.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Relativamente à apresentação, iremos começar a enviar. Sobre a primeira questão, iremos verificar a enviaremos a resposta por escrito a todos os deputados.

Se nós somarmos aquilo que foi executado, que são cerca de 500.000,00€ (quinhentos mil euros), os 550.000,00€ (quinhentos e cinquenta mil euros) da SUMA, mais 900.000,00€ (novecentos mil euros) transferidos pela Câmara Municipal de Loulé, já estamos na ordem dos 2.000.000,00€ (dois milhões de euros). No ano passado nós tivemos de fazer a contratação das empresas para limpeza urbana, para a recolha de monos e varredura manual, não correu muito bem em termos de contratação. Não por culpa nossa, mas do próprio mercado. Então os concursos foram abaixo e nós tivemos muito tempo com recursos nossos, muito aquém daquilo que precisávamos. E mesmo assim conseguiram fazer um bom trabalho, a tentar fazer esse trabalho e não fomos buscar outros recursos fora, acumulámos essa verba. Recebemos ainda o acréscimo da Câmara Municipal de Loulé a 30 de novembro, na ordem dos 890.000,00€ (oitocentos e noventa mil euros) e foi só juntar dinheiro, sem querer, porque precisávamos de serviços prestados. Este ano já temos empresas contratadas, e já estamos a fazer um novo concurso para o próximo ano da limpeza urbana. Já temos umas empresas com resultados bons e, portanto, isso fez com que nós não conseguíssemos executar esse valor da limpeza urbana.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria com uma abstenção.

Proposta nº 21: apreciação e aprovação da revogação procedimental plurianual 02/2024 - Aluguer de contentores de resíduos e transporte a destino final autorizado.

Passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Vem aqui a revogação, porque é uma gaffe. O documento, e não nos apercebemos, veio para aprovação com 80.000,00€ (oitenta mil euros) e uma consulta prévia. Não é possível pelo CCP, tinha de ser um concurso público. Portanto, o que estamos aqui a apresentar é a revogação deste documento. Logo a seguir, não faço a apresentação podemos votar, é o início do concurso público para o aluguer dos contentores, como nós queremos que se execute.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação da proposta 21 e 22 que estão interligadas. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Proposta Nº 23/2024 - Apreciação e aprovação da retificação do prazo de execução, relativo ao procedimento plurianual 15/2024 – Fornecimento de Combustíveis, Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este procedimento foi apresentado para deliberação da Assembleia de Freguesia de dezanove de fevereiro de dois mil e vinte e quatro. Na última Assembleia, a informação do início do procedimento tinha a data errada para o prazo de execução. Então estamos aqui a fazer uma retificação dessa data.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Proposta nº 24-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 24/2024 – Aquisição de sistema de motorização e gestão de frota e equipamentos. Tem a palavra o Senhor Presidente da Junta.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
Sónia Dallot

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Trata-se do início do procedimento do ajuste direto da aquisição do sistema de monitorização da gestão da frota e equipamentos, no valor de 14.400,00€ (catorze mil e quatrocentos euros). Como é um procedimento plurianual, tem de vir aqui para ser aprovado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Senhor deputado Vítor Duro da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Senhor Presidente, trata-se de uma renovação da proposta já apresentada anteriormente nesta Assembleia ou é uma nova, acabando por não ser implementado o serviço?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Foi implementado com contrato por dois anos e iremos entrar num novo biénio.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguma questão? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Proposta nº 25-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 32/2024 – Aquisição de serviços de impressão. Tem a palavra Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este é um procedimento que tínhamos em vigor e ainda estava atualizado, mas o proprietário da empresa que fazia os serviços para a Junta de Freguesia, faleceu. Ninguém na família continuou com a empresa, que acabou por encerrar. Agora estamos a fazer um novo procedimento plurianual para os serviços de impressão da Junta de Freguesia.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Proposta nº 26-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 36/2024 – Aquisição de serviços de Consultoria de Recursos Humanos e Consultoria Contabilística. Tem a palavra Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este é o início do procedimento para aquisição dos serviços de consultoria. Ainda temos funcionários da Junta a trabalhar nas mais diversas áreas dos recursos humanos e financeiro, mas precisamos sempre de uma empresa externa para nos apoiar em algumas situações. Portanto, estamos aqui a fazer a aquisição de serviços de consultoria para a Junta de Freguesia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

Proposta nº 27-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo de Cooperação com a Associação Plataforma Saúde em Diálogo. Tesoureira da Junta, Marta Teixeira, tem a palavra.

Membro do Executivo – Marta Teixeira: Boa noite a todos. Trazemos aqui para apreciação o protocolo de cooperação com a Associação Plataforma de Saúde em Diálogo. Esta plataforma é uma instituição particular de solidariedade social e é responsável pelo desenvolvimento, operacionalização e gestão do projeto Saúde Mental 360 Algarve. Este projeto tem como objetivo promover a saúde mental da comunidade vulnerável com mais de 65 anos, através do desenvolvimento de atividades que potenciam o envelhecimento saudável com foco na saúde mental dos intervenientes, através de um programa de intervenção precoce em saúde mental nos idosos, com



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



especial incidência em situações de depressão, declínio cognitivo e prevenção do suicídio.

O apoio da Junta de Freguesia consiste na cedência do espaço para a realização das atividades do projeto, apoio com impressão de materiais, colaboração na promoção, divulgação e comunicação do projeto junto da nossa população, ajuda na implementação de estratégias de mobilização da comunidade para os objetivos e atividades do projeto, e apoio na identificação e referenciação de utentes que reúnam os critérios de inclusão nas atividades. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Proposta nº 28-2024 – Apreciação e aprovação do Regulamento Geral de Taxas da Junta de Freguesia de Quarteira.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Trata-se da aprovação do regulamento geral de taxas da Junta de Freguesia de Quarteira e também do regulamento geral de preços que vem a seguir. No fundo, vem no âmbito daquilo que já trouxemos. Foi para consulta pública, já teve publicação no Diário da República, significando que trazemos aqui para aprovação final.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão a colocar? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

Proposta nº 29-2024 – Apreciação e aprovação do Regulamento Geral de Preços da Junta de Freguesia de Quarteira, passamos à votação, uma vez que também já está explicado. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria com cinco abstenções



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: No Regulamento Geral de Preços da Junta de Freguesia de Quarteira houve a inclusão de dois artigos, na tabela de preços, de merchandising, nomeadamente copos reutilizáveis no montante de 0,77€ e a T-shirt “Quarteira Longevidade com Qualidade” no montante de 12,20€. Pelo que trazemos esta alteração para aprovação.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Fazemos nova votação? Não tendo manifestado interesse em nova votação, a Proposta n.º 29-2024 foi aprovada por maioria com cinco abstenções.

Proposta n.º 30-2024 – Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao ano de 2023, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e proposta n.º 31-2024 – Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 01/01/2024 a 31/03/2024, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Todos os deputados têm os relatórios se tiverem alguma questão, responderemos.

Passamos agora às propostas que foram acrescentadas hoje: Proposta n.º 32/2024: Apreciação e aprovação do início do Procedimento Plurianual 38/2024 - Fornecimento Contínuo de Serviços de Calceteiro para Apoio ao Projeto Calçada 24 horas. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Isto é um procedimento que é plurianual e tem de vir aqui. Portanto, tem a ver com os serviços que já prestamos de calçada e pequenas intervenções na calçada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão a colocar? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta n.º 33/2024: Apreciação e aprovação da décima alteração ao contrato



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Loulé e a Freguesia de Quarteira.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Há aqui um acordo entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Loulé. Um é no valor de 120.000,00€ (cento e vinte mil euros), o projeto de especialidades da requalificação da Avenida Infante Sagres, no valor de 220.000,00€ (duzentos e vinte mil euros), o projeto de requalificação da Rua 25 de Abril, que vai desde a rotunda da BP até à rotunda das âncoras da Quinta do Romão. O projeto do Largo do Beco do Farol que é aquele beco que dá acesso também à Rua do Vale que foi adquirido pela Câmara Municipal e vamos também avançar para aí com um projeto. O projeto do mercado de produtores, da quarta-feira para avançarmos com o jardim em cima e pudermos ter um parque de estacionamento para baixo. E o projeto da habitação para cinquenta e seis fogos nos lotes junto à Bal, em frente ao cemitério. Portanto, perfaz um valor total de 700.000,00€ (setecentos mil euros) em projetos e é para avançarmos quando pudermos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Senhor Deputado Rogério Ferreira da Bancada do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Senhor Presidente, relativamente ao mercado da fruta, está resolvido o problema no tribunal com o último proprietário do terreno?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Tenho indicações que já está resolvido.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Senhor Deputado Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: A minha questão é a seguinte, o Senhor Deputado Fábio Nobre disse que é muito importante um orçamento. Eu acrescentava, o importante não é um orçamento volumoso, é o que se faz com ele. Eu não consigo perceber porque é que nestes projetos que aqui estão, que são importantíssimos, a Câmara já não os fez. Mas porque é que a Câmara manda dinheiro para a Junta para fazer um projeto que já devia ter feito logo à partida? Será que a Câmara não tem técnicos mais qualificados para gerirem estes assuntos? Vamos lá ver, projetos especialidades da requalificação da Avenida Infante Sagres. O senhor Presidente acabou de dizer que já podia estar feito, mas houve aqui algumas dificuldades na Junta. A Câmara não podia já ter feito isto? Manda dinheiro para a Junta para fazer. O projeto do Largo do Mercado dos Produtores, eu ouço falar nisto da boca do próprio Presidente da Câmara de Loulé há muito mais de quinze anos. Agora manda dinheiro para a Junta para a Junta fazer!

Eu queria perguntar ao Senhor Presidente se não vai haver, com seis novos projetos, mais tudo o que temos em mão, com os recursos algo limitados em termos de pessoal que a Junta ainda tem para estas coisas, se isto não vai derrapar, se isto vai mesmo ser feito em tempo útil e se é possível apresentar uma calendarização, por exemplo de quando é que teremos o projeto de requalificação da Av. Infante Sagres ou do Mercado dos Pescadores? Relativamente ao projeto de habitação para cinquenta e seis fogos. Então, a Câmara faz projetos de habitações no concelho todo: faz em Salir, faz em Loulé e em Quarteira manda o dinheiro para aqui para a Junta fazer? Senhor Presidente, isto faz mesmo sentido ser feito desta forma?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Chega de pensarmos na Junta com o Presidente e com Executivos que andavam por ali a passear pelas ruas os dias inteiros. Eu até fico ofendido por se colocar a questão: será que a junta tem capacidade? Então, nós temos seis milhões de euros e não temos capacidade? Em vez de haver grandes



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



saldos de conta de gerência, podemos estar nós a executar. Começamos nós a fazer projetos que são infraestruturas da Câmara Municipal. Isso é o melhor que existe para o concelho. Nós temos de mudar o conceito e o pensamento das Juntas. Existem Juntas que estão muito mais avançadas do que isso. A Junta de Benfica investiu cerca de vinte cinco milhões de euros em habitação, com um protocolo que fez com o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana). Nós vamos ter uma reunião com o IHRU para ver se conseguimos chegar a fundos para isto. Isso é que vai valorizar o trabalho que estamos a fazer.

O mercado dos produtores já teve um projeto do edifício da cultura há quinze anos e o terreno não era da Câmara sequer. Portanto, que seja feito agora. Agarremos as coisas e valorizemos o trabalho que é feito pelos Executivos da Junta.

Eu acho que é extremamente importante Câmaras como a de Loulé, com verba, que façam executar projetos no território com as Juntas de Freguesia. Eu luto por esta transferência de competências.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado da Bancada do Bloco de Esquerda, Sr. Rogério Ferreira.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Concordo com o Senhor Presidente. Estamos continuamente a questionar o Executivo da Junta de Freguesia sobre os temas que são da competência da Câmara Municipal e questionamos quando serão transferidas essas mesmas competências, com todos os problemas que estão inerentes ao mesmo. Até porque os Presidentes de Junta são aqueles que estão mais perto dos fregueses e podem ser questionados mais facilmente. Os Presidentes de Junta, no âmbito das autarquias locais, ao contrário do que alguém pensou, são se calhar das pessoas mais importantes no ordenamento das autarquias, porque são aquelas que estão mais perto e por isso defendo a desagregação das uniões de freguesia.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Quarteira, neste momento, é uma freguesia maior que muitos concelhos deste país e é assim que a temos de ver. Se andamos aqui há trinte ou quarenta anos a exigir a Quarteira que Quarteira faça, e depois temos sempre tudo em Loulé. E depois, quando existe essa transferência de competências, questionamos se a Junta de Freguesia tem capacidade ou não. Se o Senhor Presidente de Junta, se tem, e se sente com o seu Executivo com capacidade para o fazer, terá de responder depois perante esta Assembleia e a população de Quarteira se não o conseguir fazer. Mas na minha opinião é isto que deve acontecer às Juntas de Freguesia, estas e outras.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado, Senhor Fábio Nobre, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: A minha intervenção vai mais ou menos na mesma ótica. É óbvio que, se as Juntas conseguem ter este trabalho, é um trabalho de maior proximidade e também de certa descentralização. Todos nós, aqui no Algarve, sentimos um pouco o peso da centralização que ainda existe no nosso país. Nós, como algarvios, sabemos que há um enorme projeto que estamos à espera há muito tempo, o novo hospital. Portanto, é prova disso mesmo. Quero acreditar que dar mais competências às Juntas também dará maior possibilidade de as coisas andarem um bocadinho mais depressa.

Sabemos que a Câmara Municipal é uma máquina pesada, que às vezes demora a conseguir o movimento que queremos. É verdade que eu preferia ver execução em vez de projeto. Há coisas que todos nós sentimos que já deviam estar mais avançadas, e isso é mais uma razão para apoiarmos e estarmos de acordo com isto, acreditando que assim os processos possam ser um bocadinho mais corretos e se passem de uma forma diferente.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado, Senhor Vítor Duro da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Vamos lá ver uma coisa: primeiro, descentralização é uma coisa, mas a verdade é que temos de ir a Loulé à mesma, porque este dinheiro vem da Câmara Municipal para fazer estas obras. A grande questão é: por que não fazem logo? O Senhor Presidente acabou de dizer que o projeto da Avenida Infante Sagres ficou parado há algum tempo porque a Junta teve alguma dificuldade em executar o projeto. A minha dúvida aqui é que temos agora seis projetos que julgo serem de volume e responsabilidade elevada. A minha pergunta é: se não serão bastantes e, sendo bastantes, por que a Câmara não fez logo? Com tantos técnicos lá, que façam logo. Eu não tenho grande importância se a junta faz ou se é a Câmara que faz uma coisa destas. O que me importa é que se faça. Descentralização é uma coisa; são verbas anuais que vêm para determinados pressupostos, certo? São verbas transferidas para obras muito específicas.

Obviamente que há tanta coisa que a Junta já faz em termos de descentralização de competências, e bem, e ainda bem que faz. E é gerido aqui. Há projetos que podem ser geridos, mas com todos os que temos, mais estes seis, a minha dúvida é: estamos perfeitamente capacitados? Isto não vai resvalar? Vamos monitorizar e todos nós queremos que isto avance e que, no final do ano, tenhamos estes projetos todos em consulta pública.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Nós não tínhamos capacidade para fazê-lo todo, mas como fizemos com o edifício, temos feito com outros projetos.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



Avançamos porque existe uma parte física de ver o que estamos a fazer quando apresentamos à Câmara e tem havido abertura para os fazermos. Dificilmente conseguiremos concluir todos os projetos até ao final do ano. Queremos acabar o da habitação, que é o principal destes projetos todos. Portanto, é aquilo que vamos pegar e, até se for com fundos do PRR, temos alguma agilidade no CCP para a contratação.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado, Senhor Rogério Ferreira, da bancada do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: A Câmara Municipal de Loulé até agora ainda não executou o projeto do Centro Cultural. Se calhar as obras de mobilidade, que falo há vários anos, nomeadamente relativamente às passadeiras, se tivesses sido transferido para a Junta de Freguesia, talvez já tivessem concluídas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tenho a registar que a Dra. Amélia Carmo, não vai votar por uma questão profissional. Vamos passar então à votação. Quem vota contra? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Passamos à proposta n.º 34/2024: Apreciação e aprovação da alteração orçamental da receita e despesa. Alguém tem alguma questão que implique com a de cima? Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Entramos agora no período de intervenção do público. Alguém quer usar da palavra? Senhor José Leal, faça favor.

Membro do público - Sr. José Leal: Boa noite a todos. É mesmo para o público que assiste em casa que eu queria começar. Venho enaltecer esta Assembleia e o Executivo pela iniciativa das transmissões online. Além da Assembleia Municipal, a Junta de Freguesia de Quarteira é a única Junta que faz as transmissões online. Acho que é salutar



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
Sónia Dallot



para a democracia, para a transparência e para a valorização daquilo que o Presidente falou das Juntas de Freguesia.

Quando se fala tanto de que cada vez mais as pessoas estão afastadas da política, não sei bem se as pessoas se afastaram da política ou se foram os políticos que afastaram as pessoas. Acho que é importante a transmissão online que permite a capacidade de assistir em casa. Queria propor ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, a maior Junta de Freguesia do concelho de Loulé, uma pessoa respeitada e que todos os outros Presidentes de Junta têm consideração por si, que incentivasse um pouco a transparência e a valorização com os outros Presidentes de Junta, para também estes o fazerem no concelho de Loulé. Pretendia também saber qual o custo efetivo que as transmissões online têm para a Junta de Freguesia?

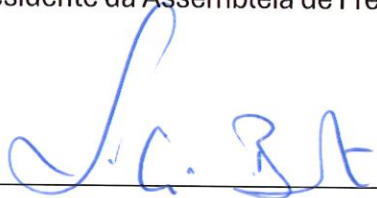
Segundo ponto, Quarteira teve em tempos uma feira no calçadão, que era uma referência para a cidade de Quarteira e para o concelho de Loulé, visitada por milhares de pessoas. Essa feira foi terminada pela Câmara de Loulé, e a Junta também se juntou a esse fecho. Havia duas vertentes: a do vendedor e a do artesão/livreiro. O artesão tinha a capacidade, naqueles dez dias, de mostrar as suas artes e os seus trabalhos, muitos deles do interior do concelho de Loulé.

Isso terminou, mas os vendedores não terminaram porque passaram para o mercado de verão. Os vendedores mantêm-se lá, mas os artesãos e os livreiros não estão no mercado de Quarteira. Então, queria fazer um desafio ao Senhor Presidente, enquanto Presidente de Junta, para reeditar a Feira do Livro e do Artesanato de Quarteira, que acho que é uma mais-valia para a freguesia e para os intervenientes.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Agradeço a presença de todos e dou por terminada a sessão. Muito boa noite.

Foi encerrada a Sessão às 22h55.

A Presidente da Assembleia de Freguesia



Lígia Brito

1ª Secretária



Amélia Carmo

2º Secretário



Sónia Dallot